

Aliança espera reação rápida de Cardoso

PFL e PSDB acham que criação do real e queda da inflação vão reverter pesquisas eleitorais

MARTA SALOMON

BRASÍLIA — O comando da campanha do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-P) à Presidência acredita que ele vai se recuperar rapidamente nas pesquisas eleitorais. As mais recentes indicam que ele caiu do segundo para o terceiro lugar na disputa, nas simulações que incluem o senador e ex-presidente José Sarney (AP), pré-candidato do PMDB. Tecnicamente, os dois estão empatados, mas a queda de Cardoso é visível.

“Demoramos um tempo enorme para consolidar a aliança e a queda era clara diante deste quadro”, avaliou o coordenador da campanha tucana, Euclides Scalco. “Já se esperava um resultado assim, mas vamos recuperar isso nos próximos 15 a 20 dias”, prevê o candidato a vice, senador Guilherme Palmeira (PFL-AL).

Palmeira aposta no sucesso do plano de estabilização econômica do governo, nos primeiros efeitos do anúncio da data de criação da nova moeda, o real, e do início efetivo da campanha nas ruas. A possibilidade de queda da inflação é um dos principais motivos do PFL para manter o apoio ao candidato tucano. “O plano vai ajudar, mas os efeitos só virão em agosto”, disse o senador Marco Maciel (PFL-PE). “É evidente que os resultados do plano trarão uma reação nas pesquisas”, afirmou Scalco.

Apesar do otimismo da cúpula, a verdade é que o plano econômico é a única esperança. O deputado Maurílio Ferreira Lima (PSDB-PE) previu ontem que Cardoso poderá continuar caindo nas pesquisas. “O fator principal da queda



Raimundo Valentim/AE

O candidato: crença em recuperação nas ruas

de Fernando Henrique é a inflação, que o plano econômico ainda não conseguiu derrubar”, avaliou. Ele calcula que os efeitos do plano só virão depois que o real entrar em circulação, no segundo semestre. A data do real deve ser anunciada pelo presidente Itamar Franco segunda-feira.

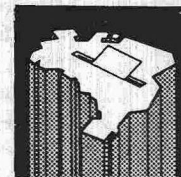
O crescimento de Sarney — cujas chances de vitória nas prévias do PMDB são consideradas reduzidas — também preocupa o comando da aliança PFL-PSDB, mas os aliados de Cardoso acham difícil que o ex-presidente consiga a indicação do PMDB. “Sarney não nos

preocupa”, dissimulou o senador Marco Maciel (PFL-PE).

O comando da campanha não acredita que a tendência de queda de Cardoso se prolongue indefinidamente e, por isso, quer manter sua estratégia. Depois de concluídos os entendimentos políticos, Cardoso vai se dedicar à campanha nas ruas. “Estamos na luta e faremos de tudo para neutralizar a tendência”, disse Palmeira.

Em *Campinas*, Cardoso não quis falar sobre as pesquisas. “Não faço comentários sobre pesquisas, nem quando sobem nem quando descem”, disse. No *Rio*, onde passou a maior parte do dia, afirmou que não vai barganhar apoio em

troca de cargos num eventual governo. “Quem vai dar as regras sou eu”, disse. “O presidente serei eu. No governo Itamar, quem deu o tom fomos nós, os outros dançaram a música, não porque quiséssemos, mas porque estávamos na Fazenda.”



PALMEIRA:
“JÁ SE ESPERAVA
RESULTADO
ASSIM”

■ Colaboraram Guilherme Evelin e Clayton Levy